

Avaliação da resposta imune e da excreção viral em crianças vacinadas contra o sarampo

Vaz de Lima, L.R.A. **Avaliação da resposta imune e da excreção viral em crianças vacinadas contra o sarampo.** São Paulo, 1999. [Tese de Doutorado – Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo].

O sarampo continua causando epidemias em várias partes do mundo envolvendo principalmente populações vacinadas, renovando assim o interesse em estudos sobre vacinação. Neste estudo, amostras seriadas (0, 1, 3, 6, 9, 15, 30, 60 dias) de sangue, saliva e urina foram obtidas de 45 crianças de 9 e 15 meses de idade, após as duas vacinações contra o sarampo. Avaliou-se a resposta imune humoral e a cinética da excreção viral, utilizando-se as técnicas de ELISA, neutralização por redução de placas, “immunoblotting” e reação em cadeia pela polimerase (RT-PCR).

Os resultados obtidos mostraram uma correlação entre a reações de ELISA IgG e IgM e a reação de neutralização por redução de placas. A presença de anticorpos neutralizantes protetores foi confirmada pela detecção de anticorpos anti-hemaglutinina e nucleoproteína por “immunoblotting”, sugerindo três perfis de resposta vacinal. As crianças foram considera-

das bons, médios e maus respondedores. Com base nesses perfis, estabeleceu-se uma correlação entre a resposta imune e a excreção viral.

Foi observado baixo nível de anticorpos neutralizantes no soro pré-imunização das crianças estudadas aos 9 meses de idade. Foi encontrado falha vacinal primária, após a aplicação da vacina monovalente, evidenciando a necessidade da segunda dose, para obtenção de melhores títulos de anticorpos protetores.

O RNA viral foi detectado após períodos longos depois da vacinação, principalmente em células mononucleares (linfócitos). Foi demonstrado que a saliva foi o espécime clínico de maior positividade na detecção do RNA viral excretado pós-vacinação.

*Tese disponível na biblioteca do IAL